

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ORGÂNICA NOS MUNICÍPIOS DE FARIM E MANSABÁ EM GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO DE CASO

Domingos Djú¹; Carlos Zacarias Joaquim Júnior²; Nelito Nhanca N'Bali³; Inácio João Barbosa⁴; Lamine Sanó⁵; Francisco Nildo da Silva⁶

¹Engenheiro Agrônomo, Unilab, Redenção, Ceará, ²Engenheiro Agrônomo, Unesp, Jaboticabal, São Paulo, ³Engenheiro Agrônomo, Udesc, Lages, Santa Catarina, ⁴Engenheiro Agrônomo, Unesp, Jaboticabal, São Paulo, ⁵Engenheiro Agrônomo, Unesp, Jaboticabal, São Paulo, ⁶Engenheira Agrônoma, Unilab, Redenção, Ceará.

DOI: 10.47094/ICONNECA.2021/6

RESUMO

A agricultura orgânica estabelece sistemas de produção tendo como base a integração de vários procedimentos que envolvam a planta, o solo e o clima, com produção de alimentos livres de contaminação e com suas características e sabores originais, que responda os desejos dos consumidores. Responde por uma parcela insignificante para a segurança alimentar da sociedade guineense. O trabalho visa avaliar o conhecimento dos agricultores e consumidores sobre a importância da produção de alimentos orgânicos nos municípios de Farim e Mansabá. A pesquisa foi realizada com a coleta de dados através das entrevistas. Estas foram realizadas com horticultores e fruticultores familiares, consumidores e ONGs locais. Verificou-se que a maioria dos produtores utilizam agrotóxicos em seus cultivos e que uma parcela significativa não sabe da importância do cultivo orgânico. Com isso, é possível notar que os agricultores estão a emigrar para produção convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar. Guiné-Bissau; Agricultura orgânica.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

Agricultura orgânica é tido como uma integração de processos de produção agrícola que parte do entendimento de que a fertilidade é função é principal fator para geração da matéria orgânica do solo. Com isso, essa hipótese tem como base as práticas conservacionistas, como: controle biológico fitossanitário, fixação biológica de nitrogênio, rotação de culturas, adubação verde, etc... (ALTIERI & NICHOLLS, 2003).

A agricultura orgânica estabelece sistemas de produção tendo como base as tecnologias de processos, ou seja, uma integração de vários procedimentos que envolvam a planta, o solo e o clima, com produção de alimentos livres de contaminação e com suas características e sabores originais, que

responda os desejos dos consumidores (AQUINO & ASSIS, 2007).

Esta agricultura tem como foco prioritário chamado “mercado de produtos orgânicos”, tem favorecido o estabelecimento de sistemas de produção tidos como orgânicos, baseados em tecnologias de produtos. Em outras palavras, sistemas de produção que se limitam a evitar, ou excluir amplamente, o uso de fertilizantes sintéticos, pesticidas, reguladores de crescimento e aditivos para a alimentação animal, na medida em que esta é a demanda do mercado a ser atendido (ASSIS & ROMEIRO, 2002).

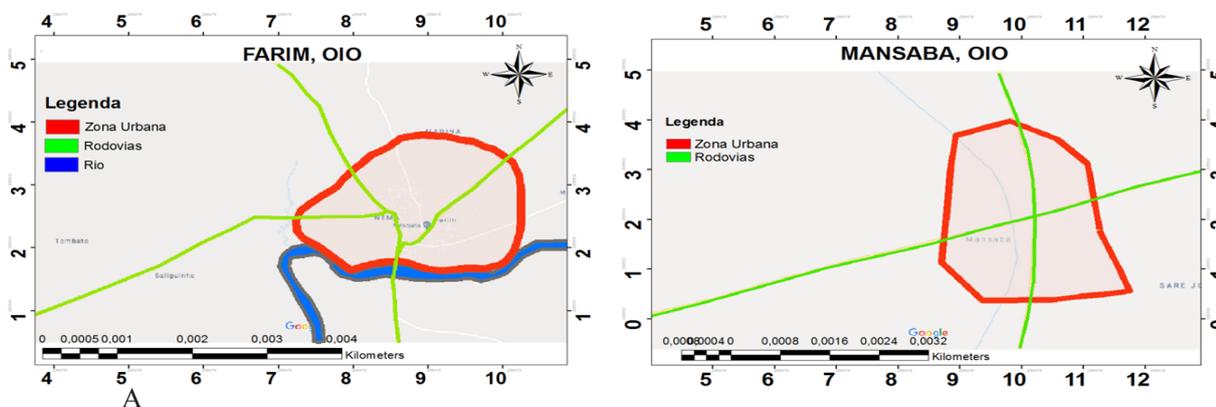
A agricultura orgânica não ocupa um lugar privilegiado na construção de estratégias alternativas de desenvolvimento do setor agrícola na Guiné-Bissau. A sua área total é de 3.403 hectares, o que corresponde 0.2% de distribuição da terra agrícola no país. (FIBL e IFOAM, 2017), os mesmos autores indicam que a produção de alimentos no país (hortaliças e grãos) em áreas sob cultivo orgânico são relativamente pequenas em comparação com outras técnicas de produção. Mesmo com essa parcela de terra, agricultura orgânica responde por uma parcela insignificante para a segurança alimentar da sociedade guineense.

Partindo desse pressuposto, o trabalho visa avaliar o conhecimento dos agricultores e consumidores sobre a importância da produção de alimentos orgânicos nos municípios de Farim e Mansabá.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de um estudo de caso através do método ou abordagem qualitativa, analisando dois sectores (municípios) que compõem a região de Oio, nomeadamente sector (município) de Farim e sector de Mansabá, Guiné-Bissau (figura 1).

Figura 1: Caracterização da área de estudo, (A) município de Farim e (B) município de Mansabá. Guiné-Bissau. 2019.



Fonte: Djú, 2019

A escolha desta área de estudo tem a ver com dois principais fatores, nomeadamente: (i) ONG Federação Camponesa KAFO, que possui o Centro de Formação Camponesa, de Vulgarização Agrícola e de Valorização dos Saberes Tradicionais, que tem como objetivo principal de reforçar as competências às populações locais e promover o desenvolvimento rural sustentável; (ii) estes dois sectores são caracterizados por pequenas e médias propriedades e congregam um universo de olericultores que trabalham direta e indiretamente com a ONG KAFO na produção agroecológica ou orgânica. Daí possibilitará a melhor aproximação dos sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram: ONG Federação Camponesa KAFO, os agricultores e consumidores de comunidades do Sector de Mansabá e Farim, e algumas associações de agricultores nos dois Sectores.

A pesquisa foi realizada com a coleta de dados durante os meses de fevereiro e março de 2017, através das entrevistas. Estas foram realizadas com 50 horticultores e fruticultores familiares que trabalha com sistema convencional e orgânica e 50 consumidores de frutas e hortaliças orgânicos das comunidades da região em estudo e ONGs locais e foram auxiliadas por meio de alguns registros fotográficos, anotações, gravações.

As entrevistas contaram com dois roteiros: (i) o de agricultor que se trata do sistema de produção adotado (orgânico e convencional) constituído por 15 perguntas sobre perfil do agricultor e da propriedade; principais culturas, a sua conduta em relação a forma do cultivo, manejos e tipos de produtos produzidos nas propriedades e problema relacionado ao meio ambiente; (ii) do consumidor que se trata de consumo de frutas orgânica, constituído por 28 perguntas abordando perfil do consumidor, motivação de consumir o produto orgânico, importância de sistema orgânico de produção no que toca o meio ambiente e saúde dos consumidores.

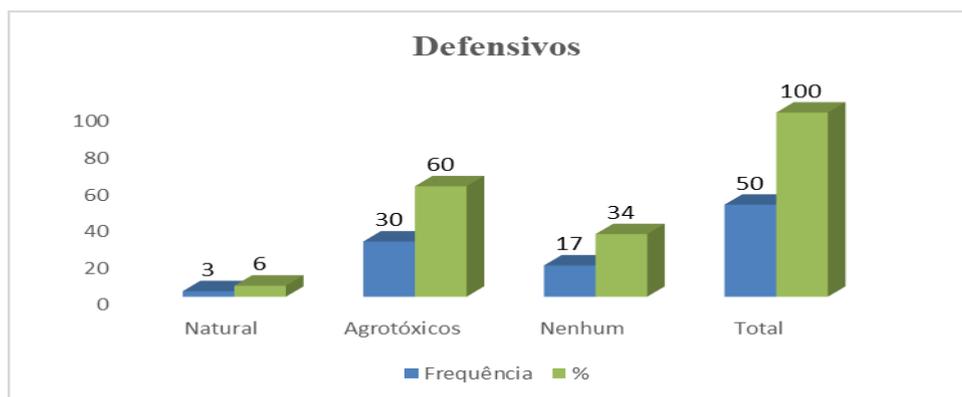
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se na figura 2, a maioria dos agricultores 60% utilizam agrotóxicos, 34% não utilizam defensivos, poucos 4% utilizam defensivos naturais e 4% utilizam ambos defensivos.

Vale destacar que nos depoimentos dos agricultores a respeito de uso de agrotóxicos, alguns informaram que não utilizavam nenhum tipo de defensivo para o controle fitossanitário, no qual montavam somente as armadilhas nas propriedades afim de prevenir. Mesmo com as armadilhas as plantas sofrem os ataques, por esse motivo decidiram adotar o uso de agrotóxicos para o combate de pragas e doenças.

Os que confirmaram que não utilizam nenhum defensivo, alegam que todos os tipos de defensivos, tanto natural, assim como químico, faz mal à saúde humana.

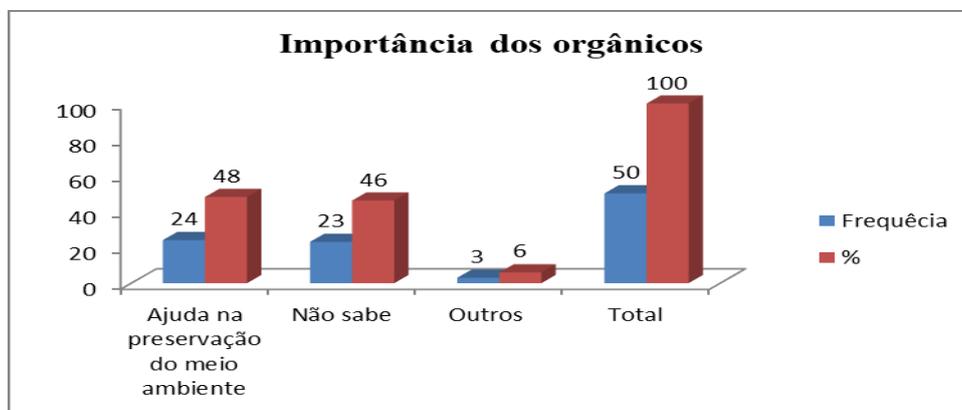
Figura 2: Uso de defensivos na agricultura praticada nos municípios de Farim e Mansabá. Guiné-Bissau. 2019.



Fonte: Djú, 2019

Conforme os dados observados na figura 3, indicam que 46% dos consumidores pesquisados informaram que não sabem a sua importância, 48% responderam que ajuda na preservação do solo e outros motivos 6%. Os dados encontrados por Loss & Romagnha (2008) num estudo desenvolvido sobre o tema benefícios e desafios da agricultura orgânica no Município de Santa Teresa, os resultados foram diferentes, no qual os consumidores citaram que o meio ambiente é beneficiado com agricultura orgânica.

Figura 3: Compreensão da importância do cultivo orgânico para a saúde humana e meio ambiente. Guiné-Bissau. 2019.



Fonte: Djú, 2019

Com as dificuldades no entendimento da importância do cultivo orgânico por parte dos produtores, é necessário a intervenção de governos locais, por meio de políticas públicas para incentivar a produção orgânica na região. Assim como programas de educação cívica, visando capacitar os produtores sobre os reais problemas gerados pelo uso de agrotóxicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados verificados no estudo, é possível notar que os agricultores estão a emigrar para produção convencional por conta da eficiência dos agrotóxicos no controle fitossanitário. Não são desenvolvidas políticas públicas agrícolas por parte dos governos locais para dar suporte aos agricultores afim de manterem com a produção orgânica uma vez que é complexo em relação a de convencional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara I. **Agroecologia: Resgatando a Agricultura Orgânica a Partir de um Modelo Industrial de Produção e Distribuição**. *Ciência & Ambiente*, nº 27, p. 141-152. 2003.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agricultura Orgânica em Áreas Urbanas e Periurbanas com Base na Agroecologia**. *Ambiente & Sociedade*, v. 10, n. 1, p 137-150, 2007.

ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. **Agroecologia e Agricultura Orgânica: Controvérsias e Tendências**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 6, p. 67–80, 2002.